

## Sonnet 10

John Donne, 1572 - 1631

Death, be not proud, though some  
have called thee  
Mighty and dreadful, for thou are  
not so;  
For those whom thou think'st thou  
dost overthrow  
Die not, poor Death, nor yet canst  
thou kill me.  
From rest and sleep, which but thy  
pictures be,  
Much pleasure; then from thee  
much more must flow,  
And soonest our best men with thee  
do go,  
Rest of their bones, and soul's  
delivery.  
Thou'art slave to fate, chance,  
kings, and desperate men,  
And dost with poison, war, and  
sickness dwell,  
And poppy'or charms can make us  
sleep as well  
And better than thy stroke; why  
swell'st thou then?  
One short sleep past, we wake  
eternally,  
And death shall be no more; Death,  
thou shalt die.

trad. Jorge de Sena.

Não te orgulhes, ó Morte, embora te hão chamado  
Poderosa e terrível, porque tal não és,  
Já que quantos tu julgas ter pisado aos pés,  
Não morrem, nem de ti eu posso ser tocado.  
Do sono e paz que sempre a teu retrato é dado  
Muito maior prazer se tira em teu revés,  
Pois que o justo ao deitar-se com tua nudez  
Ossos te deita e não seu espírito libertado.  
Escrava és de suicidas, e de Reis, da Sorte;  
Venenos, guerras, doenças são teus companheiros;  
Magias nos dão sonos bem mais verdadeiros,  
Melhores do que o teu golpe. Porque te inchas,  
Morte?  
Despertamos no Eterno um breve adormecer,  
E a morte não será, que Morte hás-de morrer.

trad. Paulo Vizioli.

Oh, Morte, não te orgulhes, pois ruim  
Como dizem não és, medonha e forte;  
Quem pensas que abateste, pobre Morte,  
Não morre; nem matar podes a mim.  
Se o sono, o teu retrato, agrada assim,  
Contigo fluirá melhor a sorte;  
E o bom, ao conhecer o teu transporte,  
Descansa o corpo e se liberta enfim.  
Serva de reis, destino, acasos e ânsia,  
À droga, à peste e à guerra te associas;  
E adormecem-nos ópios e magias  
Mais que teu golpe. Então, por que a jactância?  
Um breve sono a vida eterna traz,  
E, vai-se a morte. Morte, morrerás.